

# APRESENTAÇÃO

Cada vez mais presenciamos o crescente interesse por estudos interdisciplinares, pela pesquisa que verticaliza as intersecções possíveis entre os diversos campos do saber.

O Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (mestrado), da Universidade Federal de Sergipe, desde sua emergência, tem como marca a abordagem interdisciplinar no enfoque de temas e discussões relativos às ciências sociais no mundo de hoje. A interdisciplinaridade se impôs (e se impõe) não como contingência para se poder conter em si a complexidade dos estudos nessa área de conhecimento.

A pesquisa tem-se revelado instigante no desenvolvimento do curso de mestrado em Ciências Sociais. Prova disto é a incessante produção do corpo docente e discente, da qual só uma pequena amostra tem sido publicada. As dissertações de mestrado apresentadas pelos alunos atingem hoje número significativo e qualidade surpreendente, em diferentes campos afins que se enlaçam, tendo em comum o aprofundamento dos temas de pesquisa. Assim, por se tratar de um programa interdisciplinar, os textos deste volume abrangem as múltiplas áreas de interesse de estudo dos autores.

Não é sem razão que a Revista TOMO, porta – voz do Curso, assume a sua função: ela aspira a ser o espaço de reflexão comprometido com a inteligência e a discussão sem limites, aberto a todos quantos queiram pensar a realidade brasileira, nomeadamente a nordestina, na sua expressão trágica e nas suas alternativas.

A pauta da Revista TOMO, para cada número, compreende um grande depoimento de intelectual sergipano, artigos originais, notas, resenhas, todos destinados à informação científica da comunidade acadêmica e de outras que se fizerem interessadas ou comprometidas com questões sociais da nossa conjuntura atual.

Este número 2 da Revista TOMO se abre com a entrevista de uma intelectual sergipana, Prof<sup>a</sup>. Beatriz Góis Dantas, que relata suas experiências de docente e pesquisadora, ao longo de sua formação e prática profissional, na Universidade Federal de Sergipe. Os artigos de José Maria de Oliveira Silva, Paulo Sérgio da Costa Neves, Edmílson Menezes, Inaê Elias Magno da Silva e Maria Nilma Góis da Fonseca, privilegiaram assuntos que implicam considerar leitura e decifração de códigos sociais e se deslocam pelas veredas das abordagens atuais sobre memória/história social. Os textos de Jorge Carvalho do Nascimento, Tereza Cristina Cerqueira da Graça e Liliana de Melo Torres discutem problemas crônicos da educação em Sergipe: política e planejamento educacional, mazelas do ensino público e formação do professor – alfabetizador. Entre os textos de temas mais livre, encontram-se: a) Afonso Nascimento – uma poderosa reflexão sobre os elementos constitutivos do Estado e o caráter transitório de seus suportes teóricos; b) Gaylord George Candler – um estudo comparativo de políticas de Santa Catarina e Sergipe, no que diz respeito à atuação de entidades científicas nos Estados analisados; c) José Rodorval Ramalho – ensaio corajoso sobre as ONGs no Brasil, ancorado, sobretudo, no conceito nodular de *habitus*, cunhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu; d) Romero Júnior Venâncio Silva – trata do fenômeno religioso na crise da modernidade, numa articulação de diversos pontos de vista, com predominância em pensadores marxistas ou de inspiração marxista; e) Amy Adelina Coutinho de Faria Alves discute a problemática do gênero, enquanto categoria de análise do papel da mulher na história e no cotidiano atual; f) Marcos Antônio da Silva pensa o fenômeno da globalização como paradigma de transição do Estado Liberal, à luz do pensamento habermasiano.

Neste número 2 da Revista TOMO, todos os articulistas se empenharam na tentativa de interpretar caminhos trilhados pelas ciências sociais contem-

porâneas: do olhar renovado sobre as páginas a nós legadas pelo passado a temas revisitados sob cuidados de conceitos teóricos recentes.

Com este volume, a Revista TOMO de Ciências Sociais se consolida e confirma o acerto de sua existência. A oferta de artigos mostra-se expressiva e a sua qualidade se mantém, como pode atestar a leitura dos trabalhos que publicamos.

Antônio Ponciano Bezerra  
Membro do Conselho Editorial